

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

A ENTREVISTA E O DIÁLOGO POSSÍVEL NO FUTEBOL: PROJETO “CAMISA 10 – CRAQUES DA COMUNIDADE”¹

Thomás Tadeu Dierings Silvestre², Marcio Da Silva Granez³.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Comunicação Social – Hab. Jornalismo

² Aluno do curso de Comunicação Social - habilitação Jornalismo, da Unijuí

³ Professor do curso de Comunicação Social - habilitação Jornalismo, da UNIJUI

Introdução

O presente estudo reflete o processo de entrevistas realizado para o Projeto Experimental “Camisa 10 – Craques da Comunidade”. O projeto conta histórias do futebol amador no município de Humaitá, situado na região Noroeste do Rio Grande do Sul. A divulgação é realizada no site: camisadez.net.

O trabalho de captação das informações foi um dos procedimentos que mais demandou esforço. O surgimento das equipes locais não conta, em sua quase totalidade, com documentos que atestem as suas fundações. Por isso empreende-se a reflexão teórica sobre as entrevistas, visto que adquiriram papel fundamental na elucidação das histórias.

O título “Camisa 10” leva em conta o protagonismo que os jogadores que vestem esse número ostentam. O subtítulo “Craques da Comunidade” revela a intenção de destacar os valores locais. O trabalho foi colocado em prática durante o primeiro semestre de 2015.

Metodologia

O método proposto para a investigação foi o da Pesquisa em Profundidade. A memória histórica dos clubes de futebol humaitense está em sua maioria apenas nas recordações de quem vivenciou pessoalmente as experiências. Uma pesquisa bibliográfica, na Biblioteca Pública Municipal, e o contato com atuais diretores ou lideranças comprovaram a escassez de documentos sobre a fundação dos clubes.

Do ponto de vista científico, cabe conceituar a Entrevista em Profundidade. Conforme Luciano Zamberlan et al. (2014), a técnica é importante para a obtenção de dados qualitativos. A entrevista, neste caso, não é estruturada, mas sim possui caráter direto, pessoal, em que é entrevistada uma pessoa de cada vez, de acordo com suas aptidões e experiências acerca de determinado assunto.

Depois de formular a pergunta inicial, o entrevistador utiliza um formato não estruturado. O rumo subsequente da entrevista é determinado pela resposta inicial, pelas sondagens do entrevistador para aprofundar a pesquisa e pelas respostas do entrevistado (ZAMBERLAN et al., 2014, p. 122).

Os equipamentos utilizados foram um gravador de áudio portátil, bloco de anotações e caneta, além de uma câmera fotográfica. A partir do relato de cada entrevistado, novos personagens eram conhecidos. A seleção de novas fontes foi sendo requisitada na medida em que se faziam necessários mais elementos para elucidar os fatos.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Os métodos de pesquisa ainda tiveram como referência o conceito de “Diálogo Possível”, proposto pela Doutora em Ciências da Comunicação Cremilda de Araújo Medina (2001). O “Diálogo Possível” se estabelece quando as vivências transmitidas pelo entrevistado assumem diferentes interpretações. Em outras palavras, a audiência interioriza a mensagem graças à sensibilidade do entrevistador na condução da entrevista.

Um leitor, ouvinte ou telespectador sente quando determinada entrevista passa emoção, autenticidade, no discurso enunciado tanto pelo entrevistado quanto no encaminhamento das perguntas pelo entrevistador. Ocorre, com limpidez, o fenômeno da identificação, ou seja, os três envolvidos (fonte de informação – repórter – receptor) se interligam numa única vivência (MEDINA, 2001, p. 5)

Um “script” básico pontuou alguns temas a serem lembrados durante o diálogo. As perguntas surgiam no decorrer da conversa. O ambiente escolhido foi de acordo com a comodidade das fontes. Após a entrevista, o passo seguinte para cada reportagem foi transcrever os áudios coletados.

A edição das reportagens levou em conta elementos do New Journalism e conceitos de redação jornalística conforme os elementos da narrativa digital. A origem do New Journalism remete a meados dos anos 1960, nos Estados Unidos. No Brasil o estilo chegou em 1966, com o lançamento da revista Realidade e do Jornal da Tarde. O Doutor em Ciências da Comunicação Edvaldo Pereira Lima (2003) contextualiza o surgimento do movimento.

A exuberância narrativa do new journalism norte-americano marcou época, instigou corações e mentes a produzir reportagens de profundidade caracterizadas pelo intenso mergulho do repórter na realidade. Profissionais de merecida fama, como Tom Wolfe, Gay Talese, Truman Capote, Norman Mailer, George Plimpton, Joan Didion, Barbara L. Goldsmith, Rex Reed, John Sack e tantos outros, transformaram-se em referência inspiradora para novas gerações de narradores motivados a praticar um jeito diferente de fazer jornalismo. (LIMA, 2003, p. 9)

Além das reportagens em texto, o camisadez.net ainda conta com materiais em foto, áudio e vídeo. A preocupação foi de oferecer conteúdo em diferentes formatos, levando em consideração o conceito de convergência de mídias. Pollyana Ferrari (2007) detalha o conceito de mídia digital.

Mídia refere-se aqui ao tipo de expressão usada na criação do roteiro e suportes da narrativa. A televisão usa vídeo, áudio e desenhos animados. Notícias impressas utilizam texto, fotos e gráficos estáticos. O ambiente digital permite ao narrador usar qualquer um ou todos esses tipos de mídia na apresentação de seus textos. (FERRARI, 2007, p. 123)

Nas entrevistas para o projeto, o método da Pesquisa em Profundidade vasculhou dados qualitativos e o “Diálogo Possível” suavizou o processo. A intenção foi aproveitar os méritos de cada teoria para facilitar a captação das informações.

Resultados e Discussão

O “Camisa 10” surge como uma alternativa na produção de conteúdo esportivo. A espetacularização domina a cobertura jornalística no esporte e coloca à margem pautas investigativas neste segmento. O apelo publicitário e a audiência que os grandes eventos proporcionam acabam por condicionar a divulgação das informações. Marcos Emílio Padilha (GOMES, 2014) propõe uma reflexão acerca deste modo de produção.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

O papel do jornalismo esportivo nesse roteiro é que está sendo desempenhado de jeito, digamos, estranho. Diferentemente do que acontece na cobertura política e econômica, nas quais a vigilância sobre a atitude dos protagonistas é premissa do trabalho bem-feito, a imprensa esportiva realiza grande parte de seus esforços em torno dos elementos de promoção do espetáculo e não muitos na direção do que se convencionou chamar de jornalismo investigativo. (GOMES, 2014, p. 47)

O conceito proposto por Medina (2001) trata do fenômeno da identificação, que ocorre quando o leitor se interliga com entrevistador e entrevistado numa única vivência. A sintonia só poderia ser alcançada, neste caso, se o entrevistador se colocasse no lugar do leitor. Isso aconteceu. Um exemplo ilustrativo reflete uma das expressões mais utilizadas nas entrevistas, o “quando”. As respostas às perguntas com essa palavra incluída quase sempre foram vagas, principalmente em se tratando de acontecimentos transcorridos há 40 ou até 50 anos. Os precursores do esporte no município são senhores na faixa dos 70 ou 80 anos.

Zamberlan et al. (2014) sugerem que o entrevistador se utilize de um formato não estruturado a partir da primeira pergunta. Além disso, os autores citam que as perguntas seguintes sejam formuladas tendo como base a resposta inicial. As orientações foram levadas em consideração, principalmente no que diz respeito ao roteiro não-linear previsto para as entrevistas. Cabe ressaltar que, nesse tipo de conversa, a atenção às palavras proferidas pelo entrevistado deve ser total.

A primeira providência, com o intuito de combater os casos de timidez, foi de identificar qual a origem do desvio. Um exemplo que pode ser citado diz respeito a uma das poucas entrevistas feitas sem a utilização do gravador. Para a maioria das fontes consultadas, o gravador não representou qualquer tipo de ameaça. Mas para um homem em específico o diálogo só pôde ser estabelecido após o desligamento do aparelho. Gestos e comunicação visual denunciaram o desvio. Imediatamente foi preciso desligar o gravador e iniciar os registros escritos da entrevista.

Os mesmos fatores que induzem à timidez também contribuem para que alguns entrevistados adentrem no campo do exibicionismo. A respeito desse aspecto, a busca por diferentes pontos de vista auxilia a combater exageros narrativos. Os clubes são organizações sociais e, como toda organização do gênero, possuem movimentos contrários disputando seu comando. As críticas ou relato de realizações promovidas em determinado mandato necessitaram ser postas à prova. A contraprova pôde ser realizada mediante perguntas mais incisivas no momento da entrevista ou buscar novas fontes para questionar seu ponto de vista sobre o acontecimento.

Em média, cada reportagem contou com quatro fontes consultadas. A pluralidade de vozes é uma das marcas do “Diálogo Possível”. O modelo também requer a amplitude de vozes sufocadas. O perfil dos entrevistados indica que esta recomendação foi cumprida. Isso porque a maioria dos entrevistados são agricultores, comerciantes ou aposentados. O “Diálogo Possível” se caracteriza pela oportunidade a fontes não oficiais. A sociedade acredita que só quem detenha o Poder possua o direito à opinião. No entanto, é papel do comunicador inverter essa lógica e possibilitar um diálogo democrático, o chamado plurólogo.

Conclusão

A utilização de uma plataforma on-line para divulgação das reportagens do Projeto Experimental “Camisa 10 – Craques da Comunidade” foi oportuna considerando-se o conceito de “Diálogo

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Possível”, proposto por Medina (2001). A oportunidade de promover um diálogo democrático na plataforma digital surge como uma válvula de escape aos meios, entrevistados e pautas tradicionais da comunicação.

Medina comenta sobre a comunicação dirigida, tão presente em veículos tradicionais e que durante muito tempo limitou a pluralidade de vozes: “Esta prática jornalística atrasada se configura como monológica, ainda que se mascare de ‘pluralidade’ nas entrevistas editadas” (MEDINA, 2001, p. 26). O rompimento da estrutura baseada na ditadura da oferta, segundo ela, depende da modernização na sociedade brasileira e na comunicação coletiva.

À época, Medina (2001) tratava a ideia como uma utopia. Em 2015, quatorze anos depois, talvez a iniciativa esteja menos difícil de ser implementada. Isso porque a internet, em especial as redes sociais, globalizaram e democratizaram a informação. O poder de produzir informação chegou às mãos do público. No entanto o jornalista não perdeu espaço. O profissional pode agora, se quiser, desenvolver um diálogo democrático em um ambiente democrático. O site camisadez.net tem esse propósito.

Palavras-chave

Jornalismo esportivo; Entrevista em Profundidade; Diálogo Possível.

Referências Bibliográficas

FERRARI, Pollyana. Hipermídia, hipertexto: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007. 192 p.

GOMES, Marcos Emílio. E vestir a camisa, pode? Como a parcialidade, o bairrismo e a espetacularização afetam a qualidade da cobertura de esportes. Revista de Jornalismo ESPM, São Paulo, ano 3, n. 9, p. 40-49, abr./mai./jun. 2014.

LIMA, Edvaldo Pereira. Jornalismo literário: o legado de ontem. In: COELHO, Andreia. New journalism: a reportagem como criação literária. Rio de Janeiro: A Secretaria, 2003. p. 09 (Série Estudos. Cadernos da comunicação, v.7).

MEDINA. Cremilda de Araújo. Entrevista: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 2001. 96p.

ZAMBERLAN, Luciano et al. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas. Ijuí: Unijuí, 2014. 208 p.